TL 6859

A pranco
6/Jan/84

Querido Irmão

Kamedy

Abraços e saudações muito combativas com os meus votos para que esteja sempre de boa saúde!

Espero que o Irmão tenha recebido todos os correios que lhe enviei. O intermediário em Bali sempre me assegurou que os correios têem sido expedidos com segurança para "uns-mutiu".

Irmão, só nos escreve se a situação lhe permitir para isso. O que importa da nossa parte é, tudo aquilo que fosse feito por nós aqui deve ser posto ao seu conhecimento pelo que todas as coisas que saissem daqui para si, só desejamos que lhe chegasse às mãos em boas condições.

A ligação entre o interior da Pátria e Bali e entre o interior com o Irmão Samsta Rua está bem assegurada e operacional. Assim, desde que houvesse orientações para nós que sejam enviadas através do Irmão Samsta Rua e, daqui, directamente para o interior ou Bali e depois, directamente para o interior da Pátria.

Já tive um encontro pessoal com o Irmão Samsta Rua no dia 2/5, onde debruchamos mais concretamente a questão da ligação entre nós e os mecanismos que possam garantir e assegurar a operacionalidade entre o interior com o Companheiro Kamedy, entre o interior com o Canguru e, entre a Renetil com o interior. Só uma eficiência da ligação pode permitir a nós, aqui, no interior da Pátria, de dispôr todos os dados da situação ao Quadro Superno, dados em termos de actividades ou em termos das nossas dificuldades e possibilidades vividas quer na Frente Armada ou quer na Frente Clandestina. Neste sentido, tudo faremos para assegurar a operacionalidade da ligação. É uma questão que deve estar sempre presente e compete grandemente ao CEL fe.

Tive também um encontro com a Sta Cecília no dia 2/5. Tratamos vários assuntos mas o tempo não foi suficiente para cobrirmos tudo dado que os poderes têem

sempre os olhos postos por cima dela e todos os seus movimentos eram acompanhados.

No encontro assinei um RECIBO e ela levou. O recibo é para provar que ela teve encontro pessoal comigo porque tem a minha assinatura. Foi um RECIBO de 500 (quinhentos) dólares americanos e 2.000 (dois mil) dólares australianos. Portanto, deverá mandar-nos em breve esta quantia cujo recibo foi assinado por mim.

Conforme ela, temos "lavanu" no valor de 800.000 (oitocentos mil) dólares americanos mas estão na posse do filho do Presidente Mário Soares. O Irmão RH já uma vez foi ter com o homem pessoalmente a fim de pedir o dinheiro que nos foi destinado e que está depositado no Banco. O dinheiro tem por finalidade comprar aparelhos de comunicação para dispôr à Resistência timorense mas o tal filho do Presidente que também tem o nome de Dr. Soares não despachou até agora. O marido da Sta Cecília também foi pedir pessoalmente mas não obteve resultado até agora. À frente, o homem diz "sim" mas depois não despacha. Assim, o marido da Sta disse ao homem que "se só nos dá quando ficarmos independente, então, lá, já não precisamos porque temos também já possibilidades.

Enquanto a isso, o nosso Companheiro Rahor apesar de chateado não quis entrar em choque directo com o homem porque isso poderá afectar as relações entre ele e o Presidente Soares dado que os custos de viagem do Rahor tem sido na responsabilidade do CP por isso até agora, ele quis evitar que surgisse fricções nas relações Governo Português - Rep. Esp. do CNRT.

O dinheiro foi oferta do Povo Português, conforme a Margaret (este é o nome actual da St. Cecília) adquirido através de uma contribuição geral mas não foi oferta do governo. O próprio Max, o cameramen de 12 de Nov '91 que, em Out '93, teve encontro com o Chefe do Conselho, no seu regresso foi pedir ao homem para que despachasse o dinheiro para ser utilizado na aquisição de aparelhos de comunicação mas não de ultra-sofisticados que não são acessíveis aos guerrilheiros que só querem coisas adaptáveis ao conhecimento deles porque não são técnicos disso. À frente o homem diz "sim"

mas depois, deixa-se no esquecimento.

As possibilidades dele no exterior. Sem falar do GP que só sabe jogar muito com "poleio" as organizações de solidariedade para com a nossa luta, estão dispostas a apoiar-nos. Querem mandar-nos sempre alguma coisa, por exemplo, dinheiro e aparelhos mas contavam o perigo que pudesse acontecer, isto é, a possibilidade de desvio pelo caminho sem chegar ao destino. Não conhecem a pessoa, no interior de Timor Leste, quem recebesse as coisas (o dinheiro ou artigos/material de comunicação) e se utiliza realmente para atender as necessidades da luta ou se gastam o dinheiro para fins particulares. Mas agora, conforme ela, quando houver dinheiro será enviado directamente à Rosa. Ela antes de vir, já o Irmão Fhrn lhe escrevera que se mandarem dinheiro ou outro material que enviasse tudo à Rosa pois, é uma pessoa de confiança. Não é necessário exigir a assinatura do Chefe do Conselho. A Rosa encarregar-se-á da administração. Tanto a Rosa (Anica) como o Falintxay, qualquer um deles pode assinar, isto é, passar a recepção.

A quantia que já nos foi destinada cujo recibo já o assinei, deverá chegar em junho ou julho próximo e será ela (a Margaret) a prometedora mas se não for admitida a ideia de entrada, então, será enviada através do Alto Comissário à quantia, eles asseguram-nos. O importante é assinarmos a recepção e enviando-lhes o RECIBO para mostrar aos doadores que o dinheiro chegou a mãos seguras de elementos competentes.

Nesta oportunidade, desejo informar-lhe também que as perspectivas existentes no BT que a Rosana falou na sua carta a mim dirigida, com a evasão do BT, as coisas passaram-se no desconhecimento total e, com relação aos "Kafes" existentes na posse dele (BT), também perdemos tudo.

Foram os dois Irmãos: CEM e Seto-CEM DT quem deram ordens para a evacuação dos "Kafes" como forma de antecipar que os paleros fizessem uma escavação no local onde o BT escondera as coisas. Assim, o BT e mais outro jovem recém-evadido foram indicados com a missão de irem evacuar os "Kafes". Na 1ª tentativa, não conseguiram de chegar ao local porque foram detectados e comidos do local e, na 2ª,

conseguiram mas, no regresso, foram identificados e abordados pelo IN que rondava o local em aquela faixa e, sobretudo, os stallers. Assim, eles puseram-se em fuga por já era madrugada (2HOO) e foram expostos como se fossem ladrões e forçados a entrarem no Koto Bare. O BT fugia à perte e para evitar que fosse capturado juntamente com as coisas que só poderia aumentar ainda mais o problema, entrou para dentro do grupo. Mas porque nunca houve ingles que desse conta da captura dos "kafes", mais tarde, o BT e mais o Haksolok foram ver o local mas não conseguiram nada. Penso ser agora de confessar que se tem do local pois ele largou aquilo num local em plena comida de peres safar-se do perigo. Neste sentido, quando foram à procura era difícil localizá-lo.

Sobre a situação do TSilva, as feridas já estão curadas. Já lhe escrevi para precisar de um período de repouso e recuperação activando sòmente os trabalhos do Koto Morek.

Quanto às actividades clandestinas de lá, segundo o Sub-CEN lere para que, provisòriamente, o Kefa fizesse a responder e supervisionar os trabalhos da FC enquanto o CEL/FC não recompõr ainda a direcção local. Lá, as perspectivas são boas para reengajar as massas na nova estrutura. Apesar de ter sido desmantelada a organização, as massas continuam firmes. Só nos carece, neste momento, elementos que, mais ou menos, com certo grau cultural como cadre para uma assimilação das nossas orientações e de materializá-las com sucesso. Os responsáveis anteriores foram todos presos e queimados e, hoje, estão sendo medrosos.

De "7 SET" nem sequer recebeu o Projecto da Estrutura do CELFC apesar de termos enviado para o Secretário (ex-Maada) mas por causa do medo e a falta de confiança entre eles, o estafeta nem sequer lhe entregou pelo que mandou tudo de volta. De "3 MAR" com o apoio do companheiro Nzazfanu do Sec da Região Local, os trabalhos podem ter avanços concretos. Da terra do Irmão TULODA, "1912", está reorganizada e ele é o Sec da Região. Do "Leleiro",

os responsáveis não me disseram ainda nada sobre a forma específica estrutural adaptável à realidade local apesar de lhes termos adiantado algumas orientações de apoio neste sentido. De "1975" e "KABLAKE" já receberam o Projecto e outros documentos mas de "Kablake", o Secretário, nomeado por nós, está hesitante em assumir as funções que a organização lhe coloca aos ombros, no entanto, o Irmão VL está naquela direcção e certamente poderá rever ou convencê-lo. De "1975", ainda não temos infos dos resultados para além de que já escrevi também ao Barbaça de lá no sentido de ajudar os responsáveis a assegurarem uma via amiga. De "20 AGO" e "HAKSOLOK", o Nanura informou-me que, até agora, os estafetas deles ainda não foram levantar os documentos na caixa postal. De "8 AGO", os responsáveis já receberam mas a verdade é que não nos escreveram ainda. De "7 DEZ", temos tido ligações regulares assim como de lá com o VL, idem. Está a apoiar bem os guerrilheiros que actuam naquelas áreas.

Com relação à Juventude apesar de depender directamente do Conselho Supremo em termos de orientação e mobilização, aparecem situações ocasionais em que há visitas de estrangeiros onde os jovens, às vezes, não podem aceder. Neste caso, em nossa opinião, não devemos ficar indiferentes mas, sim, libertar a iniciativa deles. A acção do dia 14 e 15 de Abril passado, foi da iniciativa de alguns jovens frente aos jornalistas seleccionados por Jacarta.

Nós sabíamos que eram jornalistas seleccionados para virem apreciar o brilho das casas de zinco e as estradas asfaltadas e, por isso, não lávamos importâncias. Mas, alguns jovens tomaram a iniciativa e actuaram. O IN está muito atento e está perseguindo os responsáveis para capturá-los. Alguns já estão presos.

É tudo quanto lhe posso informar de momento.

Abraços de seu irmão de sempre

Rabalao

No Lufeno, aos 14 de Maio '94.-